



A FEF EM SEUS 40 ANOS

UMA MEMÓRIA INSTITUCIONAL



**A FEF EM SEUS 40 ANOS:
UMA MEMÓRIA INSTITUCIONAL**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

PAULO CÉSAR MONTAGNER

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO ANTÔNIO SANTOS COELHO

Diretor

ODILON JOSÉ ROBLE

Diretor Associado

JOÃO PAULO BORIN

FEF/UNICAMP

Glaurea Nádia Borges de Oliveira

André Dalben

Carmen Lúcia Soares

Dulce Inês Leocádio

Edivaldo Góis Júnior

A FEF EM SEUS 40 ANOS:
UMA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

2025

FEF/UNICAMP

Diagramação, editoração e capa

André Dalben

Registro do ISBN

Biblioteca FEF/UNICAMP

Revisão

Dulce Inês Leocádio

Fotos

João Batista Andreotti Gomes Tojal

Carmen Lúcia Soares

Edivaldo Gois Júnior

Glaurea Nádia Borges Oliveira

Ficha catalográfica elaborada por Dulce Inês Leocádio – CRB-8ª/4991

OL4f Oliveira, Glaurea Nádia Borges

A FEF em seus 40 anos: uma memória institucional / Glaurea Nádia Borges de Oliveira [et al.]- Campinas, SP : FEF/UNICAMP, 2025.
56p. : il.

ISBN: 978-65-01-37262-4

1. Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação Física.
2. Faculdade de Educação Física - História. 2. Memória. I. Oliveira, Glaurea Nádia Borges. II. Título.

CDD - 613.07

796.07

SUMÁRIO

Para iniciar a leitura... ..	9
EM 1985 NASCIA A FEF-UNICAMP: UM COMEÇO PIONEIRO	19
A primeira reformulação: reflexões sobre a formação	21
Adentrando um novo século: entre as transformações da área e as transformações internas	23
Um curso consolidado em sintonia com as demandas contemporâneas	26
EM 1988 NASCIA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA FEF-UNICAMP	35
A EXTENSÃO NA FEF-UNICAMP	46
Próximas páginas, novas Histórias	52
Referências	53

Para iniciar a leitura...

Reunimos aqui, em imagens e um pequeno texto, alguns fragmentos de uma instituição que, neste ano de 2025, completa seus 40 anos de idade. A escrita e o registro em imagens aqui apresentado estão carregados do que os precedeu e sucedeu, pois, conforme Walter Benjamin (1985, p. 37), “[...] o importante para o autor que rememora, não é o que ele viveu, mas o tecido de sua rememoração, o trabalho de Penélope da reminiscência. [...]”.

Cada leitora e cada leitor desse pequeno registro poderá se projetar entre lembranças e esquecimento, e reunir acontecimentos de um tempo que já passou, construindo em outras ordens discursivas, o que teria sido a sua FEF-Unicamp. Isso porque, e ainda tomando o que escreveu Walter Benjamin (1985, p. 37), “[...] um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que um acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois [...]”.

Desejamos que cada uma e cada um, ao olhar uma fotografia, ao ler um excerto de um documento legal, de uma ideia posta nos projetos pedagógicos do curso de graduação, de pós-graduação, de um catálogo antigo, de uma das tantas propostas de extensão à comunidade, na ampliação ou redução das áreas da pós-graduação possa sentir o frescor de uma instituição que nascia...



Imagem 1: Edificação Faculdade de Educação Física - 2025. Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira

Imagem 2: Edificação Faculdade de Educação Física - 2025. Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira





Imagem 3: Edificação Faculdade de Educação Física - 2025. Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira

Imagem 4: Edificação Faculdade de Educação Física - 2025. Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira





Imagem 5: Edificação Faculdade de Educação Física - 2025. Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira

Imagem 6: Edificação Faculdade de Educação Física - 2025. Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira





Imagem 7: Laboratório Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão – 2025.
Autor: Carmen Lúcia Soares

Imagem 8: Laboratório Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão – 2025. Autor: Edivaldo Góis;
Glaurea Oliveira



Imagem 9: Laboratório Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão – 2025.
Autor: Carmen Lúcia Soares

Imagem 10: Laboratório Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão – 2025.
Autor: Carmen Lúcia Soares





Imagem 11: Sala de dança – 2025.
Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira

Imagem 12: Sala de dança – 2025.
Autor: Edivaldo Góis; Glaurea Oliveira





Imagem 13: Faculdade de Educação Física - Visão Geral - 08/1986. Autor: João Batista A. G. Tojal



Imagem 14: Construção da pista de atletismo –
08/1985. Autor: João Batista A. G. Tojal

Imagem 15: Obras de construção da FEF –
08/1985. Autor: João Batista A. G. Tojal





Imagem 16: Construção da piscina –
02/1985. Autor: João Batista A. G. Tojal

Imagem 17: Construção da Piscina –
01/1985. Autor: João Batista A. G. Tojal



EM 1985 NASCIA A FEF-UNICAMP: UM COMEÇO PIONEIRO

O marco institucional fundante da formação em Educação Física na Unicamp é a solicitação da criação de um curso superior na área, encaminhada à Reitoria pelo Prof. João Batista Andreotti Gomes Tojal, à época coordenador de ensino da Assessoria Técnica da Reitoria para Educação Física e Esportes (ATREFE) (Unicamp, 1984a). Juntamente com a aprovação dessa solicitação, autoriza-se a criação de uma unidade acadêmica que, em 1985, se instalou a partir da infraestrutura da ATREFE – considerada “o embrião da FEF” – e passou a se chamar Faculdade de Educação Física (FEF) (Unicamp, 1984b).

Em sua configuração inicial, o curso oferecia duas habilitações: a Licenciatura e o Bacharelado em Técnicas Desportivas. Assumindo a vanguarda no debate do campo acerca da formação, a FEF/Unicamp torna-se a primeira Instituição de Ensino Superior brasileira a oferecer o curso de bacharelado em Educação Física. Quando seu curso foi criado, o marco normativo da área era instituído pela Resolução nº 69/1969¹, do então denominado Conselho Federal de Educação (CFE), na qual ainda não figurava a possibilidade do

¹ As modalidades previstas pela Resolução CFE nº 69/1969 eram Licenciatura em Educação Física (ofertada pela maior parte dos cursos da área) e Técnico Desportivo.

bacharelado. Assim, a FEF influencia os rumos da política de formação em Educação Física no país e concebe um modelo formativo que, dois anos mais tarde, passou a ser facultado pela Resolução CFE nº 03/1987², que substituiu a Resolução CFE nº 69/1969 como aparato regulador da formação em Educação Física.

O curso de Educação Física da Unicamp também sai na frente no que diz respeito à sua duração, que, já no primeiro arranjo curricular, era de quatro anos. Nas demais instituições brasileiras, o que prevalecia eram cursos de três anos, duração definida pela Resolução CFE nº 69/1969.

² Embora a Resolução CFE nº 03/1987 tenha inaugurado a possibilidade do bacharelado em Educação Física, essa modalidade praticamente não chegou a ser implementada em âmbito nacional nos anos subsequentes. Dada a flexibilidade concedida pela própria normativa, a maioria dos cursos acabou optando por um modelo integrado de currículo, em que as particularidades do bacharelado eram incorporadas pela licenciatura, conferindo-se ao profissional o título de licenciado, sem que isso restringisse sua atuação em contextos não escolares. Ou seja, o ineditismo do modelo de formação da FEF se manteve ainda por mais tempo, uma vez que a distinção das titulações e a implementação efetiva de cursos de bacharelado só veio a se difundir no início do século XXI, após a homologação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação em Educação Física, definidas pela Resolução nº 07/2004, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES).

A primeira reformulação: reflexões sobre a formação

Em 1990, a FEF implementa um novo currículo, oriundo de sua primeira reestruturação, e começa a consolidar uma perspectiva formativa que, por um lado, busca garantir a distinção entre o bacharelado e a licenciatura, reconhecendo, por conseguinte, as diferentes competências profissionais requeridas pelos respectivos contextos em que atuam o licenciado e o bacharel em Educação Física; e, por outro, preocupa-se em promover a integração entre essas duas áreas de formação, com base no princípio de que licenciados e bacharéis devem ser *educadores*, com sólida formação no campo de conhecimentos em que estão inseridos. Embora ressignificada ao longo dos anos, em função das circunstâncias históricas, societárias e aquelas inerentes à própria área, essa perspectiva até hoje se mantém como princípio balizador da formação promovida pela FEF.

Naquele momento, tal princípio se concretizou por meio de uma organização curricular em que as distintas formações, além de possuírem disciplinas específicas referentes a cada habilitação, compartilhavam de um núcleo comum constituído por disciplinas

ancoradas na Ciência da Motricidade Humana³, paradigma proposto pelo filósofo português Manuel Sérgio, que influenciou fortemente o debate curricular e formativo da FEF a partir do final da década de 1980 (Unicamp, 1990).

O bacharelado se desdobrou em duas modalidades e as opções de habilitação passaram a ser: Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Educação Física/Modalidade Treinamento Desportivo e Bacharelado em Educação Física/Modalidade Recreação e Lazer.

Em 1992, foi implantado o curso noturno de Bacharelado /Modalidade Treinamento Desportivo, a partir de algumas adequações do currículo do curso diurno, o que também ocorreu com a licenciatura no ano 2000. Nesse interstício, o curso sofreu algumas modificações (como a criação de algumas disciplinas e o deslocamento de disciplinas específicas do núcleo específico do bacharelado e da licenciatura para o núcleo comum), sem, no entanto, alterar a sua lógica curricular.

Em 2001, após decorrida mais de uma década desde sua opção pela Ciência da Motricidade Humana como eixo da formação, a FEF, ao repensar o seu projeto político-

³ O núcleo comum também abarcava as disciplinas de Fisiologia e Anatomia, ministradas pelo Instituto de Biologia da Unicamp, as únicas cujas bases não advinham da Motricidade Humana (Unicamp, 1990).

pedagógico, começa a anunciar o esgotamento dessa tentativa de unicidade epistemológica e a problematizar a necessidade de que seu currículo contemplasse a pluralidade de perspectivas teóricas que influenciam e forjam a Educação Física (Unicamp, 2001).

Adentrando um novo século: entre as transformações da área e as transformações internas

O ano de 2004 é demarcado pela homologação da Resolução CNE/CES nº 07/2004, que, como resultado de um extenso e intrincado processo de negociação política, instituiu novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Educação Física e reacendeu as disputas da área em torno da distinção de seus cursos. Um novo marco normativo, composto pela Resolução CNE/CES nº 07/2004 e pelas também recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores – estabelecidas, à época, pela Resolução CNE/CP nº 01/2002 –, somado às investidas de regulamentação da profissão⁴, produziu no campo o

⁴ Encabeçadas pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Regionais de Educação Física, criados pela Lei Federal nº 9.696, de 1 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da profissão e cria os respectivos conselhos.

entendimento predominante, mas não incontestado, de que a formação em Educação Física deveria conceder habilitações distintas aos profissionais que atuariam na educação básica e àqueles que atuariam em contextos voltados aos cuidados com a saúde, ao desempenho esportivo e à promoção do lazer. É a partir disso que passam a ser criados diversos cursos de bacharelado em Educação Física no Brasil, em instituições públicas e privadas, embora a Resolução CFE nº 03/1987 já possibilitasse essa habilitação.

Ainda no final da década de 1990, a FEF, por meio de sua Comissão de Graduação, participou das discussões organizadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), que antecederam a elaboração das novas Diretrizes Curriculares para os cursos da área. Sua vanguarda e seu acúmulo de experiências ajudaram a produzir uma proposta final redigida pela Comissão de Especialistas da SESu/MEC e encaminhada ao Conselho Nacional de Educação.

Assim, o novo modelo instaurado pela política de formação em Educação Física não demandou da FEF uma radical modificação de sua lógica curricular, tendo em vista que sua proposta formativa já contemplava grande parte do que ali foi estipulado, sobretudo a oferta do bacharelado. Levando adiante o princípio da garantia da distinção entre licenciatura e bacharelado e, ao mesmo tempo, da integração entre essas duas áreas, a faculdade seguiu, a partir do ano de 2006, com uma estrutura curricular constituída por um núcleo central

comum a ambas as habilitações, perfazendo aproximadamente 70% da carga horária total do curso, e por um núcleo específico, estruturado segundo as especificidades de cada habilitação e correspondendo aos cerca de 30% da carga horária restante (Unicamp, 2005).

Atenta aos avanços da área e ao movimento de qualificação de seus próprios docentes, a FEF também se preocupou em reestruturar o seu currículo de forma a fortalecer a Educação Física como um campo acadêmico-científico produtor de conhecimentos, em interface com outros campos, rediscutindo aspectos definidos na sua criação e na transição entre a década de 1980 e a de 1990, quando a Educação Física ainda se configurava, exclusivamente, como uma área de aplicação de procedimentos relacionados aos exercícios físicos e esportes. Nesse contexto, a FEF investiu numa maior integração da graduação com a pesquisa e a extensão.

As mudanças ocorridas no curso a partir de 2005 estão mais relacionadas às forças internas decorrentes de seu desenvolvimento e de seu processo de avaliação institucional, do que, propriamente, às determinações das novas Diretrizes Curriculares. Um exemplo disso foi a revisão das diferenciações do seu bacharelado, que, em 2005, antes mesmo da reformulação curricular, deixou de ser ofertado na modalidade Recreação e Lazer (mantendo-se a modalidade Treinamento de Esportes), e, a partir de 2006, após a

reformulação curricular, extinguiu a delimitação de modalidades e passou a ser denominado Graduação⁵ em Educação Física (bacharelado).

Outro exemplo é a renúncia à Ciência da Motricidade Humana como eixo aglutinador das disciplinas do núcleo comum. Reiterando as problematizações anunciadas no projeto político-pedagógico de 2001, a graduação da FEF assume, decisivamente, a pluralidade teórica, reconhecendo-a como princípio orientador de sua proposta formativa (Unicamp, 2005).

Um curso consolidado em sintonia com as demandas contemporâneas

O ano é 2018. Novas Diretrizes Curriculares Nacionais são aprovadas para a formação em Educação Física e instituídas pela Resolução CNE/CES nº 06/2018. A partir de então, todos os cursos da área devem ofertar uma etapa comum, alocada na primeira metade do curso, e etapas específicas que contemplem, a partir da segunda metade, as singularidades da licenciatura e do bacharelado, cabendo ao discente, após o cumprimento

⁵ Uma denominação controversa (já que a licenciatura também é um curso de graduação), definida pela Resolução CNE/CES nº 07/2004, mas que não cabe ser problematizada aqui.

da etapa comum, fazer a opção pela(s) modalidade(s) em que deseja se habilitar. Algo muito próximo do que a FEF já realizava. Nesse novo marco normativo, a faculdade empreende a sua terceira reformulação curricular, vigente desde 2022 (Unicamp, 2022). Ao final de 2025, ano em que comemora quatro décadas de existência, a FEF titulará os primeiros profissionais cuja trajetória formativa resulta desse novo arranjo, com o qual a faculdade tem procurado fazer frente às demandas da sociedade contemporânea.

Em sintonia com essas demandas, a Unicamp implementou, ao longo dos últimos anos, e especialmente a partir de 2019, ações afirmativas que visam garantir o acesso de grupos minoritários ao ensino superior público. No âmbito dessas ações, a universidade hoje possui cotas para estudantes que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, cotas étnico-raciais e um vestibular indígena. Na FEF, essas ações encontram-se plenamente consolidadas.

O compromisso da FEF com o debate acerca da diversidade também se expressa em sua atual estrutura curricular, que inclui, entre as disciplinas obrigatórias da etapa comum, as disciplinas “Gênero e Sexualidade nas Práticas Corporais” e “Educação Física e as Relações Étnico-Raciais”. Anteriormente, essas temáticas se faziam presentes no currículo apenas em disciplinas eletivas e em discussões transversais propostas por iniciativas dos docentes.

Outro aspecto importante a ser destacado no currículo da FEF é a formação voltada para a intervenção profissional junto à pessoa com deficiência, contemplada na etapa comum pela disciplina “Educação Física Adaptada” e nas etapas específicas pelas disciplinas “Esporte Adaptado”, ofertada no bacharelado, e “Educação Física Escolar Especial”, ofertada na licenciatura, todas elas respaldadas por conhecimentos e pesquisas que fazem da FEF uma referência nesse campo.

Desde 2022, a extensão passou a compor o currículo da graduação, com base nas diretrizes da política nacional de extensão, que determinam que 10% da carga horária dos cursos de graduação contemplem atividades de caráter extensionista. Para implementar esse processo, denominado curricularização da extensão, a FEF reafirma sua identidade enquanto uma unidade acadêmica que promove um grande número de ações junto à comunidade, incentivando a participação dos discentes nos projetos de extensão universitária já existentes, com parte da carga horária sendo validada pela graduação, e incluindo em diversas disciplinas atividades de extensão relacionadas aos conhecimentos por elas desenvolvidos.

A relação da FEF com as demandas sociais tem se efetivado, ainda, por meio de sua inserção em diferentes programas formativos coordenados pelo governo federal: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

(CAPES), do qual a FEF participa desde 2010; o Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado à SESu/MEC e integrado pela FEF desde 2010; e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), vinculado ao Ministério da Saúde e desenvolvido em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, desde 2020. O PIBID e o PET abrangem alunos da graduação. Já a RMS é destinada a alunos que já concluíram o curso, sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço.

Por fim, em sua integração com a pesquisa, a graduação da FEF possibilita aos seus discentes, além da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, a oportunidade de participar dos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Unicamp, nos quais desenvolvem projetos sob a orientação de docentes da unidade.

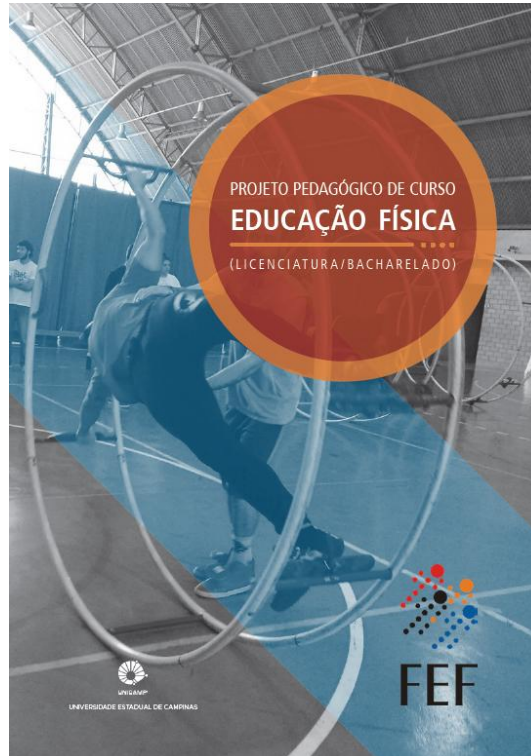


Imagem 18: Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física:
Licenciatura e Bacharelado – 2022, capa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



PROJETO PEDAGÓGICO DOS NOVOS
CURRÍCULOS DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA:
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

COMISSÃO DE ENSINO AMPLIADA
CAMPINAS/2005

Imagem 19: Projeto Pedagógico dos Novos Currículos dos Cursos de Educação Física:
Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física – 2005, capa.

Imagem 20: Projeto Pedagógico dos Novos Currículos dos Cursos de Educação Física:
Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física – 2005, p. 96.

que tangem aos seus conteúdos, como sua carga horária, sua alocação no currículo e sua vinculação com outras disciplinas. Desde 1990 que as disciplinas praticamente não sofrem qualquer alteração, tornando-se, em alguns casos, deslocadas, demasiadamente extensas ou mesmo desnecessárias no currículo.

Por outro lado, alguns assuntos e novos conteúdos sugerem a criação de novas disciplinas ou a extensão da carga horária de outras. As modificações promovidas a partir até o presente momento não se configuraram como mudança curricular, mas como ajustes na estrutura, sendo o atual momento o mais adequado para, a partir da experiência acumulada, construir um novo caminho. Assim, estamos trabalhando com as seguintes premissas:

- existia a necessidade de uma discussão sobre a Teoria da Motricidade Humana que reorganizasse nossa estrutura curricular nos últimos 14 anos e conforme exposto anteriormente, isto se configurou na prática cotidiana dos docentes. Seguramente, essa não é mais nossa proposta e não reafirmamos o sentimento acadêmico atual e já está sendo modificado na nova estrutura. Conforme mencionado no projeto pedagógico: "...parece ser rica a produção para um currículo que o seu corpo docente contemple perspectivas teóricas diferentes, afim de que os alunos possam se beneficiar dessa pluralidade de pensamentos... Partindo-se do pressuposto que os docentes em não pensam do mesmo jeito a definição de uma única teoria orientadora do Currículo de FEF" (mesmo no caso a teoria da Motricidade Humana) "as concepções no cotidiano das aulas e procedimentos do curso". (Projeto Pedagógico FEF - Coordenação de Graduação, março 2001, p. 16). Portanto, se estamos partindo do pressuposto que os docentes não pensam da mesma forma e uma única teoria motora não contempla nossa expectativa atual, as discussões serão centradas na pluralidade da formação curricular, com a valorização dos diferentes pensamentos e correntes teóricas;
- reforçando o mencionado anteriormente, a expectativa de formar jovens profissionais com competência e habilidades não apenas para atender as exigências do mercado, mas que possam intervir e modificá-lo, ou seja, além de formar profissionais capazes de dialogar com o mundo do trabalho, possam também construir novas possibilidades profissionais;
- tornar a administração do currículo "mais intensa" e "flexível" entre as áreas de produção da Universidade, fortalecendo o processo de integração entre Graduação-Pesquisa, Graduação-Extensão, Graduação-Pos-graduação, de forma a reconsiderar essas relações no interior da FEF, muitas vezes desconfiguradas do projeto pedagógico e de difícil interface por não existir mecanismos de intervenção previstos;
- a comunidade da FEF-UNICAMP mantém a expectativa de construção de um curso de Graduação de excelente qualidade, legal, dinâmico, sólido, na vanguarda das discussões da Educação Física e de intervenção nas diferentes áreas que a compõem.

Com essa lógica até aqui aceita pela comunidade, nesse momento a tarefa está centrada na discussão de quais são os conhecimentos que devem compor as disciplinas do Núcleo Central e quais aqueles que farão parte dos Núcleos Complementares, para, posteriormente, serem dispostos ao longo do curso. Além disso, estamos discutindo como serão organizados os eixos temáticos propostos, para elaborar a proposta de grade curricular.

O IMPACTO DO PROGRAMA DE APOIO DIDÁTICO (PAD) NO CURSO DE GRADUAÇÃO:
Breve discussão

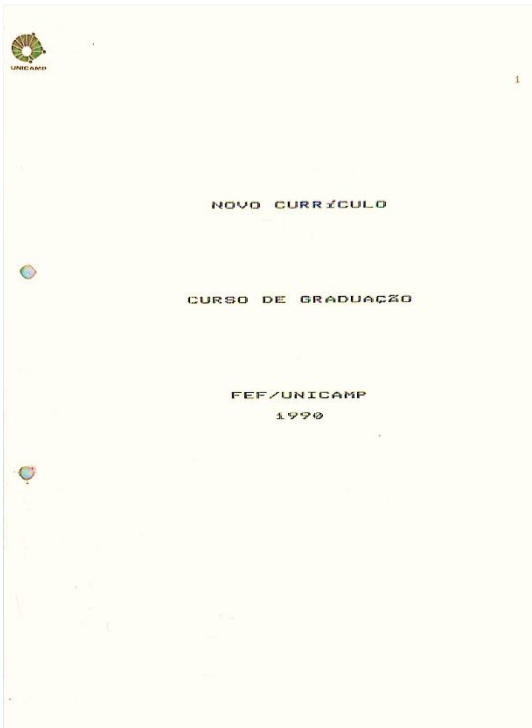


Imagem 21: Novo Currículo: Cursos de Graduação – 1990, capa.

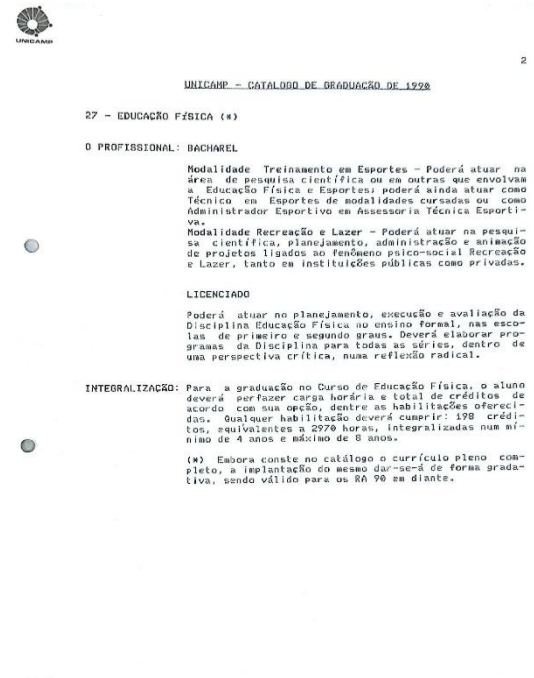


Imagem 22: Novo Currículo: Cursos de Graduação – 1990, p. 2.



Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 20 de dezembro de 1984.

Ofício GR-nº-1354/84

Senhor Presidente,

Cumprimentando V.Exa. tenho a honra de comunicar ao egrégio Conselho Estadual de Educação que o Conselho Diretor desta Universidade, em sua 236a. Sessão, realizada em 11 do corrente mês, aprovou, nos termos do Artigo 10 do Regimento Geral, a criação da FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA destinada a ministrar cursos de graduação na área, a partir do próximo ano letivo, conforme já consta do Catálogo dos Cursos.

Por outro lado, cabe-me informar a V.Exa. que a UNICAMP, sem embargo da autonomia para criação de cursos, está providenciando as alterações estatutárias e regimentais pertinentes, de modo a que o elenco de seus cursos figure doravante em Anexo do Regimento Geral.

Nesta oportunidade, quero reiterar o meu agradecimento e o da comunidade universitária pela especial atenção que V.Exa. e os demais ilustres Conselheiros vem dispensando às propostas de institucionalização desta Universidade.

Com as expressões do meu melhor apreço, subscrevo-me

JOSE ARISTÓTELES DIAS
Reitor

EXMO. SR.
PROF. DR. CELIO BENEVIDES DE CARVALHO
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
SÃO PAULO - SP

Imagem 23: Ofício GR 1354/84 – Criação da Faculdade de Educação Física – 1984.

Fls. 4. 02
P. n. 5360/84
Rub. 12

Fls. 11. 02
P. n. 5360/84
Rub. 12

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 17/09/84.
CENTRO DESPORTIVO "DEYLLY ALCANTARA"
DE OLIMPIA APENAS -
- UNICAMP -

UNICAMP
OF. ATREFE Nº 212/84

17 SET 1984 012478

Magnificência
Prof. Dr. JOSÉ ARISTÓTEMO BINOTTI
Magnífico Reitor da
Universidade Estadual de Campinas

Magnífico Reitor

Como é do conhecimento de Vossa Magnificência, pelo fato de a ATREFE contar com uma infra-estrutura montada com quadras, piscina e pista de atletismo em construção, professores especializados, iniciamos entendimentos para a instalação do curso Superior de Educação Física na Unicamp.

Quanto à sua necessidade, permito-me destacar apenas alguns pontos, pois creio que, após os índices obtidos pelo Brasil nas últimas Olimpíadas de julho/agosto p.p. são suficientes para demonstrar a necessidade da existência de um trabalho sério e constante nessa área.

Além dos desportos, podemos ainda citar a necessidade de se formar profissionais capazes de cuidar da Educação Física pelo seu próprio embasamento, como uma forma preventiva para a consecução da boa saúde através da obtenção de hábitos salutaros. Na atualidade temos visto a criação de uma infinidade de academias e outros tipos de atividades dirigidas, porém, temos visto também que bom poucos sabem informar porque fazem, e qual o resultado fisiológico que esperam obter de cada tipo de exercício, de cada fase do condicionamento.

As academias hoje aproveitam a oportunidade do momento e lançam-se na luta pela conquista do mercado sem contarem com a

Universidade Estadual de Campinas
Cidade Postal 1170
13100 Campinas SP Brasil

Telefone: (019) 39-1301
Telex: (019) 1150

CENTRO DESPORTIVO "DEYLLY ALCANTARA"
DE OLIMPIA APENAS -
- UNICAMP -

UNICAMP

cuparem-se com os resultados futuros.

O que desejamos é que a Educação Física seja vista científica e educacionalmente como benéfica, e orientada não como mero dismo ou mercantilizada.

Posso ainda demonstrar a necessidade pelo número / de demanda de candidatos e vagas oferecidas em Faculdades Estaduais / a saber:

- Universidade de São Paulo - USP

Ano	Candidatos	Vagas
1980	1.563	100
1981	1.975	100
1982	2.881	100
1983	3.050	100
1984	3.350	100

- Universidade Estadual Paulista - Unesp

Ano	Candidatos	Vagas
1984 (19 ano func)	646	60

Para a implantação do curso de Educação Física, a infra-estrutura da ATREFE, complementada com a do Instituto de Biologia e da Faculdade de Educação, vai determinar a necessidade de um pequeno acréscimo de recursos. Portanto, a Unicamp poderá oferecer / mais um bom curso superior à comunidade com pequeno acréscimo de despesas.

Quanto à instalação do curso devo mencionar que pela impossibilidade de criação de uma faculdade de Educação Física / nos termos do Estatuto vigente, deverá ele estar ligado a um Instituto ou Faculdade inicialmente, e considerando que o Instituto de Biologia deverá ser o responsável pela ministração do maior número de disciplinas do currículo mínimo, acho que a ele, poder-se-ia agregar um Departamento de Educação Física com sede na ATREFE e formado por seus professores, que ficaria com a parte da formação técnica do curso.

Como já foi mencionado, em contato com o Instituto

Universidade Estadual de Campinas
Cidade Postal 1170
13100 Campinas SP Brasil

Telefone: (019) 39 1301
Telex: (019) 1150

Imagem 24: Ofício 5360/84: Implementação do Curso de Educação Física – 1984.

EM 1988 NASCIA A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA FEF-UNICAMP

O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Unicamp-Stricto Sensu teve início em 1988 com o curso de mestrado e em 1993 com o de doutorado, sendo hoje um dos maiores e mais tradicionais programas do país. Até março de 2024, foram titulados 765 mestres e 404 doutores, totalizando em todo seu percurso histórico 1169 defesas.

Em 1988, o curso de mestrado em Educação Física da Unicamp foi um marco na formação acadêmica avançada da área, sendo um dos primeiros programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. Esse curso assinalava tanto uma expansão quanto um maior reconhecimento da Educação Física como área de conhecimento. O curso surgiu em um período de debates intensos sobre a identidade acadêmica e profissional da Educação Física, movendo-se de uma perspectiva técnica para uma abordagem científica. Essa tomada de posição desenha uma estrutura curricular interdisciplinar, buscando integrar conhecimentos das ciências humanas, sociais e biológicas, na perspectiva de abarcar a complexidade da Educação Física como área de conhecimento.

No primeiro projeto aprovado nas instâncias superiores da Unicamp, havia apenas uma área de concentração, organizada em uma estrutura curricular dividida em disciplinas de

um “componente comum” e um “componente específico”, além do que se denominava “área de domínio conexo”, como uma formação complementar que poderia ser cursada em outros programas de pós-graduação. Contudo, após essa aprovação, no momento do primeiro processo de credenciamento junto ao Conselho Federal de Educação (CFE), o curso de mestrado foi reorganizado em quatro áreas de concentração:

ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Educação Motora

Atividade Física e Adaptação

Estudos do Lazer

Ciências do Esporte

No momento de sua instauração, em 1988, o curso contava com cinco professores permanentes e três colaboradores. Na ocasião de seu credenciamento no CFE, em 1992, já eram nove professores doutores e um livre-docente, além de quatro professores mestres que atuavam de forma colaborativa em disciplinas do programa, mas não eram orientadores.

No ano de 1992, quatro anos após sua criação, o curso de mestrado foi credenciado pelo CFE com o Parecer CFE nº 445/92, abrindo caminho para a solicitação de abertura de um curso de doutorado junto aos órgãos colegiados da Unicamp. Para isso, no entanto, as

quatro áreas de concentração deveriam ser aprovadas em todas essas instâncias internas, desde a Comissão de Pós-graduação e a Congregação da FEF até a Comissão Central de Pós-graduação e o Conselho Universitário da Unicamp. Com a aprovação das quatro áreas de concentração nesse mesmo ano, foi estruturada uma proposta de doutorado.

A criação do curso de doutorado seguiu um cronograma bastante curto e foi aprovada em todas as instâncias em um semestre:

ANO	MÊS	INSTÂNCIAS
1992	Julho	Congregação da FEF
1992	Outubro	Comissão Central de Pós-Graduação da Unicamp
1992	Dezembro	Conselho Universitário, oficializada pela Deliberação CONSU-A-27, de 10 de dezembro de 1992

Assim, em 1993, ocorreu a instalação do curso de doutorado, o que promoveu a formação de um corpo de egressos que estabeleceu uma respeitosa nucleação da Unicamp nas mais conceituadas universidades brasileiras e iniciou um processo de internacionalização. Cabe aqui registrar a primeira defesa de doutorado, que ocorreu em 31 de maio de 1995, na

qual foi titulado o Prof. José Júlio Gavião de Almeida, docente da FEF/Unicamp, sob a orientação do Prof. Edison Duarte.

É possível afirmar que, desde então, os egressos do PPG-FEF/Unicamp atuaram e atuam na pesquisa, na docência em cursos de graduação e em programas de pós-graduação em Educação Física e áreas afins de diversas instituições nacionais e internacionais. Infere-se, assim, que a formação recebida tem contribuído para o desenvolvimento acadêmico da Educação Física brasileira de forma significativa.

A estrutura inicial do PPG-FEF/Unicamp se manteve como formulada inicialmente até o ano 2000, quando ocorre uma reformulação e ampliação das áreas de concentração, que passam a ser em número de cinco, com as seguintes denominações:

ÁREAS

Estudos do Lazer

Pedagogia do Movimento

Atividade Física, Adaptação e Saúde

Ciências do Desporto

Biodinâmica do Movimento Humano

A reorganização das áreas demonstra uma crescente consolidação do tema da saúde no campo da Educação Física, sem perder suas características iniciais, marcadas por um projeto interdisciplinar.

Em 2006, uma nova reestruturação é implementada, quando as áreas de concentração são reduzidas para quatro, além de registrar uma denominação mais ampla para o campo das humanidades, a saber:

ÁREAS
Educação Física e Sociedade
Atividade Física, Adaptação e Saúde
Ciências do Desporto
Biodinâmica do Movimento Humano

As avaliações externas da CAPES são levadas em consideração pelo PPG-FEF/Unicamp e, em 2009, o programa passa a ser organizado em três áreas de concentração, com a incorporação da área “Ciências do Desporto” à área “Biodinâmica do Movimento Humano”.

Mantendo essa estrutura de três áreas de concentração e sempre preservando uma característica interdisciplinar, o quadro docente atual é composto por 40 professores. Entre eles, seis são destacados com a obtenção da Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. A repercussão dos conhecimentos gerados pelo programa, por meio de seus pesquisadores, fomenta a consolidação da pesquisa em Educação Física no país, proporcionando a constituição de referências nacionais e internacionais em diversas especialidades do campo. Inúmeras publicações resultantes de pesquisas realizadas no âmbito do PPG-FEF/Unicamp constituíram e constituem leituras obrigatórias nos campos acadêmico e profissional da Educação Física.

Ainda no que se refere à estrutura do PPG-FEF/Unicamp, cabe assinalar que, nos últimos anos, houve uma reestruturação das linhas de pesquisa para que pudessem traduzir, de forma mais objetiva, a pesquisa realizada no programa. Cada uma das três áreas de concentração conta, atualmente, com duas linhas de pesquisa, a saber:

A área de concentração ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA tem como escopo os estudos sobre a atividade física, esporte e exercício físico para a promoção da saúde de grupos especiais e pessoas com deficiência e que requerem algum tipo de adaptação.

Linhas de Pesquisa

Atividade Física para Pessoas com Deficiências

Esta linha estuda aspectos relacionados à atividade física, esporte, saúde e processo inclusivo de pessoas com deficiência física, intelectual e sensorial (visual e auditiva), pessoas com altas habilidades e superdotação, ou transtornos globais de neurodesenvolvimento.

Atividade Física para Grupos Especiais

Esta linha estuda aspectos relacionados à atividade física, exercício físico e seus mecanismos para promoção da saúde de grupos especiais, tais como: idosos, indivíduos com sobrepeso e obesidade, portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), entre outros.

A Área de concentração BIODINÂMICA DO MOVIMENTO E ESPORTE tem como escopo os estudos da biodinâmica do movimento humano e do esporte, seus fenômenos, processos e metodologias de investigação, sob uma perspectiva teórica e experimental.

Linhas de Pesquisa

Biomecânica e Fisiologia do Exercício

Esta linha engloba os estudos em biomecânica, processos biológicos e fisiológicos decorrentes de intervenções relacionadas à Educação Física e ao Esporte.

Treinamento Esportivo, Pedagogia do Esporte e Psicologia do Esporte

Engloba os estudos das determinantes, das adaptações orgânicas e funcionais e dos aspectos técnicos, táticos, psicológicos e pedagógicos nos processos de treinamento e competição.

Área de concentração EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE tem como escopo a formação acadêmica ancorada nas humanidades, que possibilita o exercício crítico e a produção do conhecimento nos campos da educação, das práticas corporais e do lazer.

Linhas de Pesquisa

Educação Física e Práticas Corporais

Esta linha potencializa os estudos que envolvem a educação do corpo em espaços formais e não formais; pesquisas sobre as teorias de currículo, políticas educacionais e a formação de professores e professoras; temas que envolvem as representações identitárias (gênero, etnia, geração, classe); práticas culturais (violência, consumo, saúde); estudos filosóficos, artísticos e históricos sobre as práticas corporais.

Práticas Esportivas e Lazer

Esta linha problematiza os estudos sobre políticas, gestão e pedagogia ligados à emergência, consolidação e abrangência do esporte e do lazer.



Fls. No. 278
 Proc. No. 179/92
 Rub. 1
 Fls. n.º 295
 P/E n.º P-4293-9
 Rub. 1

Ofício CPG-FEF 179/92- Proposta de Criação do Curso de Doutorado em Educação Física para 1.993

RESOLUÇÃO CONGREGAÇÃO FEF 063/92

A Congregação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas em sua Décima Reunião Extraordinária realizada no dia vinte e quatro de julho de hum mil novecentos e noventa e dois as nove horas aprovou por unanimidade a proposta de criação do Curso de Doutorado em Educação Física para 1.993, conforme o solicitado no ofício da Coordenação de Pós Graduação FEF sob nº 179/92.

Cidade Universitária Zeferino Vaz, 28/Julho/92.

Ademir GEBARA
 Prof. Dr. ADEMIR GEBARA
 Presidente da Congregação FEF-UEC.

Fls. No. 318
 Proc. No. 179/92
 Rub. 1
 Fls. n.º 318
 P/E n.º P-4293-92
 Rub. 1

Fls. n.º 318
 P/E n.º P-4293-92
 Rub. 1

Deliberação Consu-A-27, de 10-12-92
 Dispõe sobre a implantação do Curso de Pós-Graduação em Educação Física
 O Rector da Universidade Estadual de Campinas, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário, tendo em vista o decidido pelo Conselho na sua 30ª Sessão Ordinária, realizada em 1º de dezembro de 1992, baixa a seguinte deliberação:
 Artigo 1º — Fica implantado o Curso de Pós-Graduação em Educação Física, a nível de Doutorado, junto a Faculdade de Educação Física.
 Artigo 2º — Esta deliberação entrará em vigor na data de sua publicação.

Encaminhar a Dsc para providências.

Irineu Ribeiro dos Santos
 IRINEU RIBEIRO DOS SANTOS
 Secretário Geral

Imagem 25: Implementação do curso de doutorado. Resolução Congregação 063/92 – 24/07/1992

Imagem 26: Implementação do curso de doutorado. Deliberação CONSU A-27 – 10/12/1992



UNICAMP

INTERESSADO: Faculdade de Educação Física

ASSUNTO: Implantação do Curso de Mestrado da FEF

Fis. No 268
Proc. No 5236/86
Rub. *[assinatura]*

Resolução FEF - Congregação nº 017/86

A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, em sua terceira reunião ordinária, realizada às 09:00 horas do dia 12/09/86, aprovou por unanimidade o projeto de implantação do curso de mestrado da FEF, para o ano de 1988

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
16 de setembro de 1986

[assinatura]
Prof. JOÃO BATISTA ANDREOTTI GOMES TOJAL
Presidente da Congregação

JPCP/1gt *Pina*

Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 1170
13100 Campinas SP Brasil

Telefone: PABX (0192) 39-1301
Telex: (019) 1150



UNICAMP

PROC. Nº 5276/87

INTERESSADO : FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ASSUNTO : Pós-Graduação - Implantação de Curso
vt.

[assinatura]
Fis. No 288
Proc. No 5236/87
Rub. *[assinatura]*

DELIBERAÇÃO DO CEPE - Nº 220/87

A CEPE, em sua 3a. Sessão, realizada a 18.08.87, tomou ciência das Informações PRPG-23/87 e do Diretor da Faculdade de Educação Física, bem como aprovou, por unanimidade, os Pareceres do Relator da Comissão Central de Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, favoráveis à Implantação de Curso de Pós-Graduação em Educação Física, a nível de Mestrado, para o ano de 1988.

Ao CONSU para as providências cabíveis.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
19 de agosto de 1987

[assinatura]
ARLINDA ROCHA CAMARGO
Secretária Geral

Universidade Estadual de Campinas
Caixa Postal 1170
13100 Campinas SP Brasil

Telefone: PABX (0192) 39-1301
Telex: (019) 1150

Imagem 27: Implementação do curso de mestrado. Resolução Congregação 017/86 – 12/09/1986

Imagem 28: Implementação do curso de mestrado. Deliberação CEPE 220/87 – 19/08/1987

A EXTENSÃO NA FEF-UNICAMP

A prática extensionista na FEF origina-se como uma espécie de legado, ou de transição, das funções da ATREFE. Se a oferta de atividades esportivas à comunidade universitária constituía-se como uma das principais atribuições da ATREFE, a FEF, ao ser criada a partir de suas instalações, acaba por assumir esse papel, estendendo-o cada vez mais à comunidade externa (Paiva, 2003).

Entre 1998 e 1999, é criada a Escola de Esportes e Atividade Física da FEF, cujas ações se articulavam em torno de três propósitos: ofertar um conjunto diversificado de esportes e atividades físicas à comunidade externa e interna; instituir espaços onde os alunos da graduação pudessem realizar práticas de ensino supervisionadas pelos docentes, especialmente as relacionadas ao estágio; gerar informações sistematizadas sobre as experiências realizadas no âmbito da Escola (Unicamp, 1998).

As ações da Escola de Esportes e Atividade Física eram organizadas a partir de Grupos Acadêmicos/Temáticos, coordenados por professores da FEF. Em 1999, foram formados os seguintes grupos: Grupo Artes Marciais e Esportes Radicais, Grupo Ciências do Movimento e Treinamento, Grupo Educação Motora – Ginástica Geral, Grupo Pedagogia do Esporte, Grupo Performance Humana e Saúde Coletiva (Felix, 2003).

A Escola, embora não tenha mantido sua estrutura e suas denominações originais, ajudou a compor as bases dos projetos de extensão que hoje são oferecidos pela FEF e a consolidar as relações entre ensino, pesquisa e extensão, que representam o alicerce da universidade.

Em 2007, é aprovado o Regulamento Interno das Ações de Extensão Universitária da FEF (Resolução Congregação FEF/Unicamp nº 65/07), um marco institucional que subsidiou o aprimoramento, a organização e a definição da política extensionista da unidade (Bastos, 2011).

Entre as ações extensionistas promovidas pela FEF, uma das que produziu importantes repercussões foi a oferta de cursos de especialização na modalidade extensão, os quais, a partir de 2020, deixaram de existir na Unicamp. Na primeira década do século XXI, as diversas edições desses cursos contemplaram as áreas de Atividade Motora, Atividade Física e Vida, Biomecânica, Fisiologia, Nutrição, Pedagogia do Esporte, Pedagogia do Movimento, Prescrição de Exercícios e Qualidade de Vida, Educação Física Escolar e Lazer (Souza, 2012).

Ao longo dos anos, a FEF fortaleceu uma tradição extensionista ancorada, principalmente, em projetos de extensão que proporcionam à comunidade a vivência de diversos esportes e exercícios físicos. Ginásticas, atividades circenses, atividades aquáticas,

danças, atletismo, esportes com raquete, esportes coletivos, lutas, musculação, práticas corporais de aventura, yoga... Idosos, adultos, crianças, pessoas com deficiência, pessoas sem deficiência... Múltiplas práticas e múltiplos sujeitos ocupam cotidianamente os espaços da FEF em função desses projetos, propostos e coordenados por docentes da unidade, em consonância com suas áreas de atuação e pesquisa. Para os estudantes da graduação, os projetos representam uma possibilidade de construir saberes em interlocução com a comunidade e de se aproximar da prática profissional da Educação Física, por meio de monitorias, estágios e atividades acadêmicas de extensão previstas no currículo.

Além dos projetos, a extensão da FEF também promove outras ações que se constituem como canais de compartilhamento, com a sociedade, dos conhecimentos produzidos na universidade, entre as quais se destacam:

- a oferta de cursos livres e de educação continuada, relacionados a diferentes campos de intervenção da Educação Física (escola, lazer, saúde, educação física adaptada, gestão, treinamento esportivo etc.);
- a realização de eventos como festivais, congressos, seminários e exposições, alguns deles em caráter regular, a exemplo do “Corrindo” (festival de corrida infantil), da “Volta da Unicamp” (prova de corrida de rua e caminhada), do

“Farra nas Férias” (colônia de férias que acontece no mês de janeiro, para filhos de funcionários da Unicamp), do “AdaptaFEF” (festival organizado por estudantes da graduação, que proporciona a vivência de modalidades esportivas paralímpicas para crianças com deficiência) e do “Festival da FEF” (mostra de composições coreográficas construídas em disciplinas da graduação, em projetos de extensão e por grupos externos à universidade);

- o estabelecimento de convênios e acordos de cooperação, caracterizados por parcerias com empresas, entidades científicas, outras universidades e órgãos governamentais. (Unicamp/site).

Atualmente, a tradição extensionista da FEF é respaldada por seu projeto político-pedagógico, vigente desde 2022, e ampliada pela curricularização da extensão, que inclui a experiência em atividades de extensão como parte obrigatória do processo formativo dos estudantes da graduação (Unicamp, 2022).

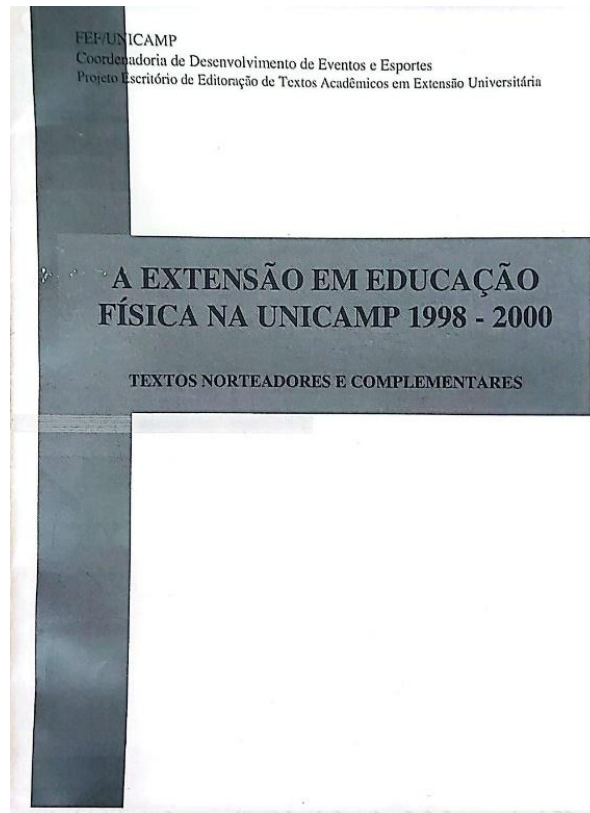


Imagem 29: A Extensão em Educação Física na UNICAMP – 1998-2000.

Fls. 69 File. n.º 83
Proc. n.º 23-P.14103/94 Proc. n.º 01-P.1135/07
Rub. Edv. 1,1 Rub. 77020

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação Física
Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes
Comissão de Extensão

ESCOLA DE ESPORTES E ATIVIDADE FÍSICA/FEF

1. Identidade e finalidade

Entende-se como Escola de Esportes o conjunto de atividades e/ou manifestações esportivas desenvolvidas com as comunidades interna e externa à Universidade organizadas e gerenciadas por professores da Faculdade de Educação Física da Unicamp, articulados em Grupos Acadêmicos* com o apoio da CODESP.

O propósito do presente é integrar e viabilizar o Estágio ou Prática Pedagógica da modalidade esportiva e/ou recreativa tentando legitimar duas grandes funções da Universidade, o atendimento à comunidade interna e externa e a necessidade de que nossos alunos possam realizar uma prática na especialidade supervisionada pelos professores dos Grupos Acadêmicos responsáveis de cada atividade e/ou modalidade existente na FEF / Unicamp.

Ao mesmo tempo se visa a possibilidade de ampliar esta prática a outras modalidades e/ou atividades onde existam professores dos Grupos Acadêmicos da FEF como responsáveis, e que pelas suas características não fazem parte da estrutura curricular da FEF/Unicamp, como arbitragem em Trampolim Acrobático, por exemplo.

Deste modo, identifica-se como a instância institucional constituída pelos estágios profissionalizantes curriculares dos alunos dos últimos anos dos cursos mantidos pela FEF / Unicamp. Atendida esta prioridade, compreende também as atividades igualmente oferecidas de aplicação ensino-aprendizagem dos Grupos Acadêmicos da FEF a seus alunos de Graduação e Pós-Graduação. Em ambas as situações implica necessariamente: a) supervisão constante e próxima dos primeiros junto aos segundos; b) participação das comunidades interna e externa à Universidade como clientes e usuários.

* Ou qualquer outra designação adotada pela FEF para caracterizar sua unidade de trabalho acadêmico coletivo.

Fls. 70 File. n.º 84
Proc. n.º 23-P.14103/94 Proc. n.º 01-P.1135/07
Rub. Edv. 1,1 Rub. 77020

Caracteriza-se, portanto, por operar em bases permanentes serviços destinados a atendimentos de populações, gerando informações sistematizadas sobre as realidades sob observação e intervenção; cumpre, assim a terceira função que lhe é vocacionada, de pesquisa, além das anteriormente citadas de ensino e extensão.

A escola de esportes implica na criação de mecanismos para o amplo aproveitamento das estruturas das equipes representativas da Unicamp, utilizando-as como um grande laboratório para os alunos, em projetos associados aos docentes dos Grupos Acadêmicos da Faculdade de Educação Física.

As propostas de atividades de extensão, sejam para crianças, jovens ou adultos, deverão ser feitas por um professor do quadro de docentes da Faculdade representando respectivo Grupo Acadêmico, ao qual caberá elaborar, executar e supervisionar o projeto de curso.

O crescimento da FEF, portanto o aumento do número de professores, o número de projetos oferecidos através dessa área, bem como a crescente procura da comunidade universitária e da comunidade social, fazem com que necessitemos regulamentar essas atividades para que as mesmas possam ter continuidade, sem que se percam a qualidade e a seriedade já adquiridas.

Para tanto, indicam-se em seguida os pontos considerados básicos e relevantes para serem regulamentados, sem perdermos os objetivos acadêmicos que essas atividades possuem.

2. Administração e Gestão

As Atividades de Extensão se configuram como componentes da ação dos Grupos Acadêmicos, de cujo coletivo decorram suas respectivas propostas pedagógicas e apresentação à CODESP, com vistas a apreciação e aprovação pela COMEX e subseqüente encaminhamento à Egrégia Congregação pelo Coordenador de Extensão ou seu substituto institucional.

Tais propostas devem conter as seguintes informações:

1. Caracterização da Atividade de Extensão e área de atuação (introdução, objetivo, justificativa)

Próximas páginas, novas Histórias

Ao celebrarmos os 40 anos da FEF, desejamos que o tempo preencha as próximas páginas desta memória, com novas histórias, vozes e movimentos. Que os sonhos que impulsionaram a criação desta instituição sigam inspirando outras tantas existências, pesquisas, lutas e afetos. Que as próximas décadas sejam também tecidas na esperança de um futuro mais justo, diverso e comprometido com a formação crítica e humanizada. Que cada nova geração possa encontrar, na FEF, um espaço de pertencimento, transformação e criação coletiva de saberes.

Referências

BASTOS, Alexandre Soares. *A regulamentação da extensão na/ da FEF-UNICAMP: explicações, implicações e perspectivas*. 2011. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

BENJAMIN, Walter. A imagem de Proust. In: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985. v. 1.

BRASIL. Resolução nº 69, de 06 de dezembro de 1969. Fixa o currículo mínimo, a duração e a estrutura dos cursos superiores de graduação em Educação Física. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1969.

BRASIL. Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 172, 10 set. 1987.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 02 set. 1998.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível

superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 31-32, 09 abr. 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 05 abr. 2004.

BRASIL. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 48-49, 19 dez. 2018.

FELIX, Michelle Oliveira. *O papel da extensão universitária da Faculdade de Educação Física/Unicamp na formação profissional de seus alunos*. 2003. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PAIVA, José Luís de. *Lazer, política cultural e extensão universitária no projeto de ensino, pesquisa e extensão: recreação comunitária*. 2003. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

SOUZA, Noelle Nunes. *Extensão universitária: oito décadas de reprises e o cenário da FEF-Unicamp*. 2012. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. *Site institucional*. Campinas. Disponível em: <https://www.fef.unicamp.br/fef/>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Coordenadoria de Ensino da Assessoria Técnica da Reitoria para Educação Física e Esportes (ATREFE). *Ofício ATREFE nº 212/84*. Campinas, 1984a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Gabinete da Reitoria. *Ofício GR nº 1354/84*. Campinas, 1984b.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. *Novo Currículo do Curso de Graduação*. Campinas, 1990.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes. *Abertura área de prestação de serviços: organização e realização de práticas recreativas e competitivas*. Campinas, 1998. (Processo nº 23-P-14107/98, de 16 de junho de 1998).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. Coordenação de Graduação. *Projeto Pedagógico*. Campinas, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. Comissão de Ensino Ampliada. *Projeto Pedagógico dos Novos Currículos dos Cursos de Educação Física: Licenciatura em Educação Física e Graduação em Educação Física*. Campinas, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. Coordenadoria de Graduação. *Projeto político-pedagógico*. Campinas, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Faculdade de Educação Física. Coordenadoria de Desenvolvimento de Eventos e Esportes. *Definição das diferentes ações de extensão*. Campinas. Disponível em:
https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/default/files/extensao/uploads/o_que_e_extensao_definicao.pdf. Acesso em: 03 de nov. 2024.

